

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São Paulo Class.: NeorochismoData: 23/10/80Pg.: 607**Funai prepara
projetos rurais**

A Funai implantará na região do Alto Rio Negro, no Amazonas, vários projetos agrícolas e de caráter social como forma de substituir as vantagens econômicas que os índios macus e tucanos estão obtendo com a plantação, em escala comercial, de cocaína e sua comercialização com traficantes colombianos, na região. A idéia da Funai não é proibir a plantação do *epadu* — nome indígena dado à planta da coca, de onde é extraído o cloridrato de cocaína —, pois é uma erva que tem uma influência muito grande entre os índios, que a usam em seus rituais religiosos, mas fazê-los ver que essa atividade é ilegal a partir de sua comercialização.

A preocupação da Funai, segundo o delegado regional em Manaus, Kasuto Kawamoto, é que os indígenas do alto Rio Negro, induzidos por traficantes colombianos, estão abandonando suas roças, a agricultura rudimentar que exercem para plantar o *epadu*, recebendo em troca mantimentos e implementos agrícolas. O *epadu* existe em estado natural ao longo da calha do Rio Negro, mas os índios até então só usavam o pó da planta nas suas cerimônias religiosas, nos ritos e narracões dos grandes mitos.

A curto prazo, a Funai tentará conscientizar os índios a não plantarem o *epadu* em substituição às suas roças. "É preciso mostrar aos índios que o *epadú* tem outra finalidade, que não é a comercial", observa o delegado da Funai, informando que a médio prazo, o órgão instalará novos postos no Alto Rio Negro, principalmente na "rea de tráfico maior de colombianos, entre os rios Içanã e o Vaupés, e que formam toda a faixa de fronteira com a Colômbia. Como forma de controlar e fiscalizar o contato dos índios com os civilizados.